

Livro lançado na França e colóquio sobre Jorge Amado

A publicação reúne oito ensaios de pesquisadores da literatura brasileira e baiana



Professora Reheniglei Rehem ladeada pelas pesquisadoras Elena Berliakova (RU) e Jacqueline Penj

Lançamento de livro e trabalho elaborados pela professora/doutora Reheniglei Rehem foi um dos acontecimentos que marcaram o *Coloque le Brésil Jorge Amado*, realizado na **Université Rennes 2**, França, em outubro (13) deste ano, ao lado de outros lançamentos. Com o título *Identidade, território, utopia: literatura baiana contemporânea*, a organização da publicação, que teve a participação também do professor/doutor Frédéric Garcia, se deu a partir de um dos resultados obtidos no Seminário Internacional de Literatura Baiana: identidade, território, utopia, promovido pelo Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS/DLA), em dezembro de 2010, então coordenado pelo prof^a Reheniglei.

Com o objetivo de discutir, divulgar e circular o conhecimento, a publicação reuniu oito ensaios de pesquisadores da literatura brasileira e baiana: *Os acordes do lugar: a lira ecológica de Sosígenes Costa* e *O lirismo trágico de Canudos* (ambos de Aleilton Fonseca-UEFS), *Identidades e territórios em Jorge Amado* (Ana Rosa Ramos-UFBA), *O romance baiano e os escritores Antônio Torres, Osório Alves de Castro e João Gomes* (Jorge de Souza Araújo-UEFS), *A literatura baiana e o cenário finissecular: globalização e tradução cultural em Jorge Ama-*

do (Reheniglei Rehem-UESC), *Cascalho: os diferentes projetos na terra do garimpo* (Frédéric Garcia-UESC), *O áspero ofício: ideias sobre arte e função da escrita literária* (Hélio Pólvora, escritor e jornalista) e *Escrita e projetos identitários na obra de Jorge Amado, João Ubaldo e Antônio Torres* (Rita Olivieri-Godet, Université Rennes 2).

O trabalho - Em forma de comunicação, a prof^a Reheniglei Rehem apresentou, no Colóquio, *Paisagens e identidade cultural sul-baianas em obras de Jorge Amado*. O trabalho envolve “o estudo de paisagens apresentadas em obras de Jorge Amado, consideradas enquanto elementos imagéticos promotores da construção identitária da região cacauieira sul-baiana, a partir do conceito de topofilia, ‘elo afetivo entre o habitante e o espaço onde ele vive’ (Tuan, 1980), de cartos-semiótica, ‘semiótica aplicada à descrição de mapas e paisagens mentais’ (Nöth, 1998) e de narrativa fotográfica (Süsskind, 1984), onde símbolos, epítetos, imagens e textos literários podem ser interpretados pelo leitor-viajante como metáforas visuais que representam, identificam e valorizam, quando não exageram, traços culturais de determinados lugares, a exemplo de Ilhéus e Itabuna, cidades-cenários do imaginário amadiano”, textualiza a autora.